

Governo limpa Esplanada e retira 160 toneladas de lixo

Os comentários do presidente Fernando Henrique, que criticou as favelas da Esplanada dos Ministérios, surtiram efeito.

O Grupo Executivo de Trabalho das Ocupações Urbanas Irregulares (Geturb), ligado ao gabinete do governador Cristovam Buarque, realizou ontem uma operação limpeza no local, quando foram recolhidas 160 toneladas de lixo.

A retirada definitiva dos barracos — que somam hoje mais de 100 —, de acordo com o presidente do Geturb, Sebastião Carneiro, será a segunda etapa do trabalho. Ele não soube, entretanto, precisar a data.

Denominado como *Projeto Esplanada*, a operação pretende, no primeiro momento, eliminar todo o lixo recolhido pelos catadores no local e transferir o material para a usina do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), na Avenida das Nações.

“Pretendemos, também, criar uma associação de catadores de papéis para atuar na usina”, antecipou Carneiro.

Início — A operação começou na *Favela FHC*, que fica atrás do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Desde ontem, os catadores não podem mais levar o lixo recolhido até a favela para fazer a reciclagem.

A Companhia Energética de Brasília (CEB) também participou da *Operação Esplanada*, desligando os fios que abasteciam ligações clandestinas feitas pelos moradores, para iluminar os barracos.

De acordo com técnicos da CEB, os fios ficavam expostos no chão, descascados, sem qualquer proteção, e representavam perigo para as crianças, acostumadas a brincar com eles.

A partir de hoje, os catadores que quiserem continuar trabalhando na reciclagem de lixo terão a usina do SLU. Alguns já aceitaram a transferência e outros estão hesitantes.

Segundo Irani da Silva, moradora da *Favela FHC*, na usina do SLU o que seu marido ganha não dá para o sustento da família.

“Ele tira a cada 15 dias, R\$ 50. Catando aqui, por conta própria, a gente consegue até R\$ 300 por mês”, reclamou Irani, que mora na favela há três anos, tem dois filhos e está grávida de oito meses.

Segundo Carneiro, para garantir que a área não venha a se transformar em depósito de lixo novamente, haverá fiscalização constante do Siv-solo, da Administração de Brasília e de outros órgãos do governo.